

A FILATELIA EM GOIÁS

L. REGINALDO FLEURY CURADO

O Padre Santiago Uchoa é considerado como o primeiro filatelista nas terras goianas. Natural da Espanha, chegou à Goiás em 1914. Em 1917 foi mandado para a paróquia de Pirenópolis.

O Cine Teatro Pireneus situa-se na rua Direita. Foi construído em 1929, pelo padre Santiago Uchoa, em estilo neoclássico. Em 1936 sofreu uma reforma e sua fachada foi alterada para o estilo "Art Decó". Hoje funciona como espaço teatral, cinema, galeria e apresentações musicais.



Nesta cidade, no lugar chamado Pequizeiro, viviam em isolamento os doentes do mal de Hansen e lá recebiam ajuda e recursos da população e de irmandades religiosas. Padre Santiago todas as tardes ia ao lugar atender os doentes e, por isso, acabou por contrair a doença.

Contava o Cônego José Trindade da Fonseca e Silva, que o conheceu, que graças a venda de sua coleção de selos pode ir tratar na sua terra natal. De volta ao Brasil, Internou-se em um sanatório em São Paulo e, posteriormente, em Minas Gerais, onde faleceu, em 1951. Foi filatelista, o primeiro a entrar em Goiás e estimulava o colecionismo.

Graças ao empenho do também colecionador Dr. Aldahyr Lourenço Dias, de Pirenópolis, sugeriu e conseguiu que os correios o homenageassem com selos postais, emitidos para as campanhas de 1988, 1993 (24 de novembro), 1994. O selo com sua imagem em 1994 foi o último da campanha de Hansen emitido pelos Correios.



H-25 - 1988



H-30 - 1993



H-31 - 1994

Selos da Campanha Contra a Hanseníase com a efígie do Padre Santiago Uchoa

coleccionismo de selos sofria séria concorrência com as figurinhas das Balas Seleções (cuja Ponte de S. Francisco era a mais difícil e cobiçada) e Balas Atlas. Mas alguns poucos também juntavam selos postais, colados com grude em folhas de cadernos.

Haroldo Levy, irmão do deputado federal Herbert Levy, de S. Paulo, sabendo do meu interesse, mandava-me regularmente selos, quando vinha à sua fazenda Monjolinho. Em 1955 ganhei um álbum, de fabricação argentina, de sua esposa, da Dalida. Haroldo, cujo pai era inglês, doou sua coleção de Penny Black (os primeiros selos do mundo) para um museu paulista.

Em Anápolis existia um pequeno grupo de colecionadores, que se reunia na loja da esquina da rua Barão do Rio Branco com rua Engenheiro Portela.

Alunos do Colégio São Francisco, por influência dos devotados sacerdotes e graças aos selos que deles ganhavam, começaram incipientes ajuntamentos. Um deles, Luiz Murilo Pedrosa, tornou-se grande amigo e era também numismata, depois dono de invejável acervo de moedas brasileiras.

Alguns mais avançados, compravam selos das raras casas filatélicas de São Paulo e do Rio, e montaram invejáveis coleções – uma da Hungria era a mais bonita, cujo dono morava no Bairro Jundiá.

Curiosamente, dava-se pouca atenção aos selos brasileiros. Por outro lado, conseguiam – se muitos da colônia sírio-libanesa. Foi esse grupo pioneiro que, em 1956, cogitou da criação de um clube filatélico.

No convite que me foi endereçado estava escrito:

*Sociedade Filatélica de Anápolis Fundada em 8/1/56.
Caixa postal 520
Anápolis - Goiás*

CONVITE

Prezado Amigo e Senhor:

A Sociedade Filatélica de Anápolis convida ao confrade para a reunião que fará realizar no dia 16 próximo, quinta-feira, às 20 horas, no salão do Fórum local, situado no interior da Prefeitura Municipal, ocasião em que será levada em tela a aprovação dos Estatutos que a Sociedade deverá obedecer, bem como a eleição definitiva da Diretoria Efetiva da novel entidade.

Contando com sua imprescindível e indispensável presença, que virá a dar "maior brilho aos trabalhos, despedimo-nos cordialmente.

*Anápolis, fevereiro de 1956.
A COMISSÃO ORGANIZADORA*

Dessa comissão faziam parte, entre outros, o dr. Aldahyr Lourenço Dias, Sabry Falluh (pioneiro de Brasília, fundou o Ambiente Filatélico), Brasil Helou (futuro engenheiro e empreiteiro em Brasília), Marcos Sabag e Murilo Pedrosa, futuro grande numismata e filatelista, além de colecionador de armas, rádios, vitrolas...

No interior, em Pirenópolis, estava um filatelista, o juiz de direito dr. Floriano Batista e muitas vezes fui pedalando 18 km de bicicleta, de Corumbá até lá, para conversar com sobre selos.

Naquele ano de 1956 fui estudar em Ceres, transferido do Colégio São Francisco para o Ginásio Imaculada Conceição. Antigos professores de Anápolis – frei Francisco Eustace ali lecionavam e outros eram novos, como o frei Arthur Meyer

Mas também havia os já conhecidos prof. Gilfredo Borges e Edmar de Souza Rezende (depois deputado estadual).

Lá também existia um filatelista, agente do IBGE, de quem ganhei muitos selos. Incentivado pelo professor Gilfredo, escrevi os primeiros artigos sobre filatelia, devidamente publicados em outubro e novembro daquele ano no jornal "O Imaculada", órgão do Grêmio "Frei João Francisco" do Ginásio Imaculada Conceição.

De mudança para Goiânia, em 1957, encontrei muitos ajuntadores de selos, principalmente entre os estrangeiros aqui radicados: o letoniano médico dr. Felix Grants e seus dois filhos, o engenheiro alemão aeronáutico Werner Sonnenberg que junto com o polonês dr. Janusz Gerulewicz implantou o serviço de aerofotogrametria em Goiás (existe uma rua no Jardim America com o seu nome), André Rakowitch (representante da Lufthansa, tinha uma loja na Rua 6, centro; o barão Wolf von Puttkammer, os franceses Louis Schoepfer e Mario Bafutto (depois cirurgião plástico), o professor Luiz Gonzaga de Faria (ganhador da escolha do nome de Goiânia para a nova capital do estado), Giuseppe Cysneros, Pedro Figueiredo (que tinha uma coleção em sociedade com Margers Grants), Mario Roriz (depois prefeito de Goiânia), Guido Magalhães Arantes (futuro deputado federal), o veterano Sebastião Tauci, o italiano Cesare Cartocci, João Carneiro de Mendonça, grande filatelista e numismata de renome, Manoel Garcia Neto, dr. Aldahyr Lourenço Dias, renomado advogado em Anápolis, entre outros.

Por volta de 1958 comecei a visitar o barão Wolf Heinrich von Puttkamer, na sua chácara no Setor Bueno, onde fica hoje o Clube Oásis.

À época, atravessava-se a campina que se estendia do Ateneu D. Bosco até a sua chácara. Durante o dia o Barão trabalhava nas várias plantações, invariavelmente usando short cinza, sem camisa, olhos muito azuis num rosto queimado de sol. Inventou e servia um licor de mamão maduro, decantado, que engarrafava e enterrava no sombrio do porão, deixado curtindo meses a fio. Era usado contra gastrite e úlcera estomacal.

Apenas à noite, o Barão recebia visitas. Na sala, com lareira em cujas bordas amontoavam-se objetos de arte e familiares de muitos países, guardava também suas harmônicas (alemãs, Hohner), que costumava soprar quando inspirado.

- Toco mais de 1.000 músicas!

Lá pelas nove horas sua mulher convidava para "o chá". Servia café com leite em pó (anos mais tarde popularizado comercialmente como cappuccino), pão e geleia caseira. À mesa, o Barão costumava relatar sua vida aventureira na África do Sul (descobriu as depois famosas minas de diamante, com os de Beers), falava da riqueza mineral brasileira, que conhecia minerando e até arriscava palpites sobre a política.

- Para crescer, um país precisa líderes políticos fortes e seguros. Nem precisam ser populares. O povo aprende pelos seus bons exemplos e passa a admirá-los e segui-los. Não pode enganar o povo.

Dono de ótima prosa, em português correto, recebia muitos amigos de fora e as vezes falava da ancestral nobreza da família na Silésia, então alemã, com simplicidade.

- Sou descendente do Barão Munchausen, aquele das histórias fantásticas que inventava. Contava suas imaginárias proezas em tom de brincadeira, para divertir seus amigos. Acabou ficando conhecido como um grande mentiroso...

- *Por outro ramo, minha família era aparentada com Frederico o Grande, da Prússia.*

Depois da Ia. Guerra, os Puttkamer tiveram confiscadas todas as propriedades. Viviam em Breslau, capital da Silésia (600 mil habitantes), germânica por mais de 500 anos, que ocupada e semidestruída pelos russos em maio de 1945 ao cabo de cinco meses de cerco, foi entregue à Polônia, que a rebatizou Wroclaw (e a reconstruiu no estilo alemão...).

- *Enterrei numa caixa de ferro, forrada de alumínio, minhas coleções de selos postais. Só eu sei onde estão...*

Cerca de 1948, o Barão trouxe consigo, primeiro para o Rio de Janeiro e depois para Goiânia, parte de sua vasta coleção. Tinha selos do mundo inteiro, além de um grosso volume do catálogo francês Yvert Tellier. Para alegria dos colecionadores, confiou sua venda, a retalho, em cadernos, ao jovem Juergen Schulze-Gabler na lojinha "O Suvenir", na viela da Avenida Anhanguera, nº 3, que se tornou o ponto de reunião dos iniciantes colecionadores de selos postais, nos idos de 1958/60.

Juergen tinha precedentes filatélicos. Usava-se esse velho catálogo Yvert Tellier de 1948, talvez o único existente em Goiás. Seus pais – André Rakovitch/Eva mantinham uma agência de viagens na Rua 6 e o próprio André colecionava selos. Certa feita mostrou-me os raros selos (particulares) da Semana da Asa de 1951, só comercializados nos Estados Unidos...

Tornou-se ponto de encontro dos colecionadores. Graças a esta coleção, inúmeros juntadores de selos começaram suas coleções de maneira sistematizada.

De certa forma, o Barão Puttkamer foi o incentivador da filatelia em Goiânia. Merece por isso, homenagens e registro na memória goiana.

Quanto ao filho, Jesco, para justo orgulho do pai, já tem o seu lugar na História Goiana, Brasileira e Mundial. Também de espírito aventureiro, ele produziu um enorme acervo áudio – visual (130 mil fotografias de 60 comunidades diferentes) dos povos indígenas do Brasil Central, como os carajás. Seu trabalho está, desde 2002, no Centro Cultural do Instituto Goiano Pré – História e Antropologia, da Pontifícia Universidade Católica, em Goiânia.

A fruta não cai longe do pé...

O ambiente era propício para a criação de uma entidade. Para isso, contribuía a divulgação da filatelia na imprensa.

No domingo 17 de maio de 1959 estreei com uma coluna semanal de filatelia no jornal Folha de Goiás, órgão dos Diários Associados, por deferência do seu diretor Francisco Braga Sobrinho. No mesmo ano, em 15 de novembro, passei a escrever no jornal Brasil Central, sempre sobre selos.

Ainda em 1959, em dezembro, na revista Atualidades Vera Cruz, a convite do jornalista Walter Friedman, também iniciei uma coluna filatélica. Notícias filatélicas saíam com destaque na coluna social de Lourival Batista Pereira, em O Popular e em notas esporádicas na Folha de Goiás.

As reuniões mais formais tinham lugar nas casas dos filatelistas mais adiantados – André Rakowitch, Dr. Felix Grants, Sebastião Taucci, com bate-papos e trocas de selos.

Assim, nesse mesmo 1959, em outubro, surgiu na Academia Mascarenhas, na rua 7 (onde ficava o Café Central, outra lojinha de selos, de A.J. Silveira Junior, onde podia-se adquirir álbuns e material filatélico.

O catálogo mais conhecido e usado era o Santos Leitão. Achava-se que o Schiffer era muito comercial, pois nele as cotações eram sempre mais elevadas



Cogitou-se então de formar uma entidade. A data de 21 de abril foi escolhida para a sua fundação. A Folha de Goiás, em seu tabloide do dia 8 de maio de 1960, assim anunciou o fato:

"Foi fundada dia 21 de abril a Sociedade Filatélica do Estado de Goiás, entidade que reunirá todos os colecionadores da nossa Capital e que trabalhará pelo bem comum dos filatelistas goianos. A Sociedade está funcionando todos os sábados em sua sede provisória à Av. Anhanguera nº 59, sala 11. Sua diretoria ficou assim composta: presidente: Cesare Cartocci; vice-presidente Dr. Felix Grants; secretário L. Reginaldo Fleury Curado; vice-secretário: Ivan de Almeida; tesoureiro: Juergen Schulze Gabler; vice André Rakowitch; bibliotecário Margers Grants; diretor de publicidade Mario Bafutto."

As reuniões tinham lugar todos os sábados, a partir das 15 horas; ali funcionava o Laboratório Cysneros, mas um dos donos, Giuseppe cedia uma sala, pois era também filatelista.

Para comemorar a inauguração de Brasília, por iniciativa do seu secretário, a Sociedade fez imprimir mil envelopes de primeiro dia dos selos alusivos. O interesse despertado foi enorme e vários foram doados a diversas autoridades da nova Capital. O prof. Pereira Lyra, ministro do Gabinete Civil da Presidência da República foi um dos contemplados e declarou na ocasião que "aquela era uma expressiva propaganda para Brasília e que o presidente Juscelino Kubitschek iria levá-los em sua próxima viagem à Europa para presentear chefes de estado com quem ia encontrar".

(Um exemplar, endereçado pelo ministro Pereira Lyra ao sobrinho carioca Bento Candido de Andrade Filho, foi vendido, em 2020 num leilão no Rio de Janeiro. Outro apareceu também à venda nos Estados Unidos), E só.



Em 1961 a Sociedade foi reorganizada, visto ter-se expirado o mandato da diretoria.

A Folha de Goiás de 17 de outubro anunciou a sua nova diretoria: presidente L. Reginaldo Fleury Curado; 1º vice-presidente dr. Aldahyr Lourenço Dias; 2º vice Manoel Garcia Neto; secretário – geral Pedro Figueiredo; 2º secretário Margers Grants; tesoureiro: Cesare Cartocci; diretores sociais: Guido Arfantes e Juergen Schulze Gabler.

As reuniões passaram a ser realizadas aos sábados na Av. Goiás, 34, sala 209, onde funcionava o escritório da Prolar, cedida pelo seu encarregado Cesare Cartocci a partir das 14:30 horas.

Trabalhava-se com entusiasmo naqueles dias para realizar a 1ª. exposição filatélica de Goiás tendo à frente o presidente Luiz Reginaldo e o vice, eng. Manoel Garcia Neto.

A data marcada para o evento foi 24 de outubro – como parte dos festejos do aniversário de Goiânia- estendendo-se até o dia 31, no salão do IAPB, esquina da rua 4 com a rua 23, cedido pelo seu delegado estadual José Carlos Guimarães, ex – colecionador de selos.

O diretor do DERGO, eng. Geraldo d'Abadia de Pina (depois deputado federal) emprestou e mandou transportar para aquele endereço painéis do Museu de Arte Moderna, cedidos pelo seu diretor Ciro Lisita e usados numa exposição do governo estadual, em 1960.

O Diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos, sr. Mario Ferreira da Silva empenhou-se para a confecção do carimbo comemorativo junto à direção geral do DCT.

A Cannes Publicidade, através de seu diretor Zander Campos, elaborou os desenhos da folhinha colorida comemorativa, cujos clichês foram gravados e impressos na gráfica de O Popular. Na peça filatélica foi usado o selo alusivo ao centenário do Olho de Cabra, especialmente encomendados da Direção Geral pelo tesoureiro Ari Curado por ordem do diretor dr. Mario., que também colocou a funcionária postal da. Gertrudes Rosa da Mota à disposição dos interessados na obliteração de selos no recinto da exposição.

O chefe do escritório do IBC – Instituto Brasileiro do Café – sr. Lauro de Lima Correa, instalou um balcão para fornecer café – e a grande novidade foram os sorvetes e o refresco de café, servidos todo o tempo.

Residindo na rua 23, Euler Jonas ajudou na montagem das coleções nos painéis.

Participaram da exposição, com suas coleções, Cesare Cartocci (Itália), Sebastião Tauci (Brasil), Margers Grants (Rússia – Astronáutica, de seu pai dr. Felix Grants), Manoel Garcia (quadras de selos brasileiros) e Pedro Figueiredo (colônias portuguesas e Katanga), Guido Arantes e Mario Soares (Mônaco – Esportes).

Embora franqueada ao público o dia inteiro, a abertura oficial deu-se às 9 horas da noite, quando o governador Mauro Borges, desvencilhando-se de outros compromissos oficiais e acompanhado dos secretários estaduais Walteno Cunha, do Interior e Justiça e dr. José Peixoto da Silveira, da Educação e Cultura visitou a exposição e examinou com interesse todos os painéis.

A edição do Diário da Tarde, de 5ª. feira, 26 de outubro, com a manchete "Aberta a 1ª; Exposição Filatélica" anotou:

"MAURO: TAMBÉM COLECIONO SELOS.

"No momento em que procedia à inauguração da mostra filatélica, disse o governador MB: "Também faço coleção de selos. Quando estive na Europa e Ásia adquiri grande quantidade de selos. Se soubesse com mais antecedência de que haveria esta exposição também iria colocar os meus selos para a mostra.

Talvez no próximo ano eu possa expô-los."

FOLHINHA COMEMORATIVA DA 1ª. EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE GOIÁS

